

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM INTENSIVISMO EM  
ENFERMAGEM – HRMS  
(PACIENTE ADULTO)**

### Dados da COREMU e do Programa

**Nome e CPF do Coordenador (a) da COREMU**

Viviani Teixeira dos Santos – 303.344.318-40

**E-mail**

vivianitsantos@gmail.com

**Telefone**

Comercial: (67) 3378-2571 e (67) 3378-2909

Celular: (67) 99255-7377

**Formação / Titulação**

Graduação – Fisioterapia / 2003

Especialização – Fisioterapia Hospitalar / 2008

Especialização – Processos Educacionais na Saúde / 2013

Especialização – Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde / 2015

Mestrado – Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste / 2012

### Dados Instituição Executora e Formadora

**Nome Empresarial:** Fundação Serviços de Saúde de Mato Grosso do Sul

**CNPJ:** 04228734/0001-83

**CNES:** 0009725

**Título do Estabelecimento (Nome de Fantasia):** Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

**Esfera Administrativa:** Estadual

**Endereço:** Av. Engenheiro Lutherio Lopes, 36 – Aero Rancho V - CEP: 79084-180 – Campo Grande – MS

**E-mail:** multihrms@gmail.com

**Telefone:** (67)3378-2500

### Dados das Instituições Financeiras

**Financiadora:**

**Beneficiada:** Fundação Serviços de Saúde de Mato Grosso do Sul

Item Financiado	Valor
Bolsas residente	R\$ 4.106,09

## Cenários de Prática

Descrição dos Cenários	Tipo
<p>Os cenários da prática estarão constituídos principalmente pelos serviços que compõe o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul – HRMS: Clínica Cardiovascular; Clínica Cirúrgica Cardiovascular; Clínica Cirúrgica Torácica; Clínica Vascular; Clínica de Nefrologia; Clínica de Neurologia; Clínica Neurocirúrgica; Clínica de Cirurgia Geral; Clínica Gastroenterologia; Oncologia Clínica; Unidade de Terapia Intensiva Adulto; Unidade de Terapia Intensiva Cardiovascular; Pronto Atendimento Médico; Serviço de Atendimento Domiciliar.</p> <p>Os residentes também participarão dos núcleos de pesquisa e ensino, pois se entende que a questão do desenvolvimento de pesquisa é importante na formação dos residentes.</p>	Atenção, ensino e pesquisa

### Projeto Pedagógico

Áreas de Temática, de Concentração e Profissional(is)

VAGAS	
Área de Concentração: <b>Hospitalar</b>	
Área Temática: <b>Intensivismo</b>	
Ano: <b>2024</b>	
Profissão	Vagas Solicitadas
Enfermagem	2

### Justificativa

Inaugurado em 1997, o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS é um hospital público estadual, vinculado a Fundação Serviços de Saúde que tem como missão ofertar serviços em média e alta complexidade, centrado em ações integradas e humanizadas, promovendo ensino e pesquisa.

O Hospital conta com profissionais de saúde e administrativos qualificados, com capacidade para 377 leitos, atendendo 100% SUS em 45 especialidades médicas nas linhas de cuidado: Cardiovascular, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Materno-Infantil, Nefro-Urológica, Oncológica e Paciente Crítico e Equipe de Apoio Técnico: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição, Serviço Social e Terapia Ocupacional e os demais recursos humanos necessários ao bom funcionamento de uma unidade hospitalar de média e alta complexidade.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul foi certificado como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação, através da Portaria Interministerial N° 905, de 20/04/2010.

Desde então tem ampliado suas ações relacionadas à área de Ensino e Pesquisa através de Termos de Cooperação e Convênios com Universidades e outras Unidades

Hospitais e escolas Técnicas, desenvolvendo atualmente os seguintes programas de formação:

- Estágios para cursos técnicos em saúde (Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Instrumentação Cirúrgica, Técnico em Vigilância em Saúde);
- Estágios para cursos de Graduação em saúde (Enfermagem, Serviço Social, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia);
- Internato em Medicina;
- Residência Médica nas seguintes áreas: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia, Nefrologia, Medicina Intensiva Adulto, Medicina Intensiva Pediátrica, Cirurgia Pediátrica, Neonatologia e Anestesiologia.

Paralelamente, através do Decreto nº 13/032, de 5/08/10, foi instituída a preceptoría no HRMS, com a finalidade de promover a valorização dos profissionais que se disponibilizam para o acompanhamento, treinamento, formação ética e profissional de alunos, estagiários e residentes.

Atendendo à Política de Formação do Ministério da Educação, aderiu ao Programas de Residências Multiprofissionais na área de concentração Intensivismo em 2010 e, Saúde Materno – Infantil e 2019. Sendo que, atualmente vislumbra adesão aos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde.

A presente proposta apresenta um projeto que atenda as exigências e necessidades de saúde da população do município de Campo Grande e região, no que se refere à formação de profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento de competências e que estejam aptos a lidarem com questões específicas a atenção à saúde do indivíduo, família e comunidade, especialmente voltadas à assistência de média e alta complexidade.

Ainda nesse liame, o Sistema Único de Saúde (SUS), vem aumentando os investimentos para atendimento de pacientes graves, possibilitando a abertura de novos leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em todo país. Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em março de 2018 foram contabilizados 21.506 leitos de terapia intensiva públicos.

O Ministério da Saúde desde o início da pandemia causada pelo novo Coronavírus, tem proporcionado o incremento de leitos de UTI Covid-19, chegando a habilitar 26.000 leitos de UTI COVID. No entanto, tendo em vista a diminuição de novos casos COVID em todo o território nacional, porém considerando a necessidade atual, o Ministério da Saúde autorizou o aproveitamento e a habilitação permanente de 6.500 desses leitos em UTI tipo II (adulto e/ou pediátrico), passando a vigorar a partir de fevereiro/2022 (Fonte: Nota informativa nº 465/2021/Ministério da Saúde).

Além disso, o Ministério da Saúde tem como meta melhorar a qualidade do atendimento à população brasileira quando a situação de saúde for grave e/ou instável e que exija cuidados intensivos diferenciados. Neste cenário, a formação de profissionais de saúde especializados em terapia intensiva é um componente determinante para que a qualidade do atendimento seja viabilizada. A escassez de recursos humanos qualificados tem sido uma das maiores dificuldades enfrentadas na implementação do SUS (Fonte: Portal da Saúde/2010) e se mostrou mais evidente desde o início da pandemia causada pelo COVID-19.

De acordo com a RDC nº 7 que dispõe sobre os requisitos mínimos para o funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva, deve ser designada uma equipe multiprofissional, legalmente habilitada, dimensionada quantitativa e qualitativamente, conforme o perfil assistencial da unidade.

Sendo a Unidade de Terapia Intensiva uma unidade de cuidados complexos a qual exige domínio de técnicas e manejo de diversas áreas do conhecimento o enfermeiro é o profissional do qual se espera um bom detentor de conhecimentos para tomada de decisões rápidas no atendimento a beira leito e mediador juntamente a equipe multiprofissional.

De acordo com a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986 segundo Art. 11 cabe ao enfermeiro além de planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar os serviços da assistência de enfermagem, prestar assistência aos pacientes com maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas.

Por fim, primando pela prática efetiva de metodologias de ensino-serviço, pautadas na humanização da assistência, integralidade da atenção, melhoria dos indicadores qualitativos de saúde e redução do tempo de internação dos pacientes, a criação dos Programas de Residência em Área Profissional no Hospital Regional, focados nas interações interdisciplinares, intersetoriais e multiprofissionais visa qualificar e dar maior resolutividade aos serviços de saúde prestados aos usuários do SUS.

## Objetivo Geral

Capacitar enfermeiros inseridos no ambiente hospitalar a prestar assistência de qualidade na recuperação e reabilitação de pacientes adultos em situações críticas ou de instabilidade e que necessitem de assistência à saúde de média e alta complexidade, além de melhorias na gestão, organização do trabalho e educação em saúde.

## Objetivo Específico

- Exercitar o estabelecimento de vínculo na atenção ao paciente crítico pautado na ética, respeito e responsabilidade nos cuidados à saúde, com preceitos de excelência e prática humanizada;
- Avaliar as necessidades de saúde dos pacientes críticos como instrumentos de orientação ao trabalho, promovendo, mantendo e restabelecendo sua saúde, respeitando-se a individualidade, interesses e valores dos indivíduos;
- Estabelecer mecanismos de sistematização das informações coletadas durante o processo avaliativo do paciente, formulando hipóteses e elaborando planos de cuidados aos indivíduos criticamente enfermos;
- Formular ferramentas de atuação participativa e corresponsável, visando promoção do trabalho em equipe multiprofissional e intersetorial, respeitando princípios éticos e de responsabilidade profissional.
- Formar e capacitar profissionais e estudantes da saúde, através da aprendizagem significativa e diferenciada por metodologias ativas de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver habilidades profissionais para busca, classificação e utilização de dados disponíveis na literatura, promovendo a capacidade de tomada de decisões baseadas em evidências;
- Habilitar profissionais que se ocupam da saúde para o desenvolvimento de atividades científicas, elaborando projetos, sistematizando o tratamento científico, buscando respostas a questionamentos e propondo pesquisas no campo de atenção ao paciente crítico;
- Avaliar a proposta, metodologia, operacionalização, atitudes e ações dos agentes envolvidos no programa de residência, estimulando processo permanente de reflexão crítica.

- Preparar os profissionais envolvidos para o trabalho multiprofissional, de modo que faça parte de seu cotidiano o respeito mútuo, essencial para o desenvolvimento da qualidade do atendimento prestado ao paciente crítico.
- Formar profissionais capacitados para desenvolver a prática de sua profissão com excelência, de maneira que possam contribuir na resolução de problemas e adversidades.

## Perfil do Egresso

### Perfil Geral dos Egressos

O Programa de Residência em Área Profissional requer dos futuros egressos uma formação humanista, crítica, reflexiva, com base no rigor técnico-científico para atuar junto ao paciente em cuidados intensivos.

O profissional que hoje é exigido como produto de uma universidade articulada com a sociedade deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio voltado para atuar na transformação da realidade em benefício da sociedade.

### Perfil(is) Geral(is) dos Egressos da(s) Área(s) de Concentração

O egresso deverá estar capacitado à:

- Atuar em equipes multidisciplinares na perspectiva da interdisciplinaridade, pautado nos princípios do SUS, aprimorando as competências específicas das profissões;
- Planejar intervenções de enfermagem considerando a individualidade dos usuários e seu entorno social, de forma ética e adequada às suas necessidades;
- Prestar assistência de enfermagem para pacientes críticos utilizando-se das competências técnico- científicas e relacionais;
- Identificar, nos diferentes níveis de atenção à saúde, mecanismos gerenciais que possibilitem alcançar as metas da integralidade e resolutividade da atenção em saúde;
- Desenvolver pesquisas e socializar o conhecimento, com ética e responsabilidade social, buscando contribuir no aperfeiçoamento do SUS;
- Avaliar as competências técnicas e recursos materiais disponíveis para cumprir as exigências impostas na atenção à saúde de pacientes críticos e nos programas de alta complexidade existentes no hospital e possíveis expansões.

### Articulação com políticas de saúde

As atividades desenvolvidas durante o Programa de Residência em Área Profissional do HRMS promoverão articulação com as Políticas de Saúde locais, regionais e nacionais.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, juntamente com o Estado de Mato Grosso do Sul vem aperfeiçoando suas atividades na área da saúde, buscando adequar-se às diversas Políticas de Saúde locais, regionais e nacionais no intuito de aprimorar sua atuação dentro do Sistema Único de Saúde, como por exemplo, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Política Nacional de Humanização, Política Nacional de

Atenção ao Paciente Crítico, Política Nacional de Atenção às Urgências, Política Nacional de Medicamentos, Política Nacional da Saúde do Idoso e Comissão de Integração Ensino-Serviço de Mato Grosso do Sul.

### Pactuação com Gestor Local

**Nome Gestor Local:** Maurício Simões Córrea

**Função Gestor Local:** Secretário de Estado de Saúde – SES/MS

**Data de assinatura:** 05 de dezembro de 2023

**Tipo de Documento:** Termo de responsabilidade de apoio ao Programa de Residência

### Parcerias

O Hospital possui parcerias já estabelecidas com a Secretaria Estadual de Saúde, Escola do Governo e Escola de Saúde Pública Sergio Arouca, Hospital Universitário Maria Ap. Pedrossian – HUMAP/MS, UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, UNAES - Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande – MS e Universidade Uniderp para o desenvolvimento de Programas de Educação em Saúde.

### Diretrizes Pedagógicas

As diretrizes pedagógicas do programa serão baseadas essencialmente em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, pautadas nos seguintes itens:

- Atualização das matrizes curriculares integralizando os métodos tradicionais às novas metodologias de ensino;
- Abordagem interdisciplinar de conteúdos;
- Elaboração de núcleos temáticos fundamentados em afinidades de conteúdos da matriz curricular;
- Aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseada em problematização, com estímulo ao envolvimento do residente através de discussões, projetos, exercícios, etc.;
- Abordagem na aprendizagem ativa – aplicação da Aula Modelo – Ensino *Flipped*;
- Efetivação do trabalho docente como uma ferramenta articuladora pedagógica, em uma abordagem colaborativa e cooperativa na busca do conhecimento, elaboração de roteiros, sistematização do estudo e avaliação interdisciplinar;
- Implementação de grupos de estudos, reuniões clínicas e seminários científicos multidisciplinares;
- Incentivo e implementação de práticas de pesquisas científicas voltadas para resolução de problemas e efetivação de ações baseadas em evidências;
- Avaliação formativa e somativa, contemplando o desenvolvimento do residente no processo de ensino-aprendizagem, baseado no desempenho teórico-prático, auto avaliação, avaliação interpares e avaliação decente.

### Processo seletivo

O cronograma de inscrição será elaborado a partir do edital publicado pelo MEC.

Para ingressar no Programa, os candidatos deverão possuir graduação a área pretendida, devidamente registrada e em dia com seus respectivos conselhos de classe.

Documentação necessária:

- Cópia legível da cédula de identidade, com validade no território nacional. O original deverá ser apresentado;
- Cópia do registro profissional no respectivo conselho de classe, com comprovante de quitação de débitos com o mesmo.
- Cópia legível do Diploma de graduação ou do comprovante de conclusão da graduação. O original deverá ser apresentado;
- Currículo documentado (cópia dos documentos descritos).

O processo seletivo para residência em área profissional será realizado em duas fases denominadas Primeira Fase e Segunda Fase.

- A Primeira fase contemplará a prova escrita e objetiva com peso 9.
- A Segunda fase contemplará prova de títulos com peso 1.

As especificações do processo seletivo serão objeto de edital específico a ser publicado.

## Avaliação discente

Os residentes serão sistematicamente avaliados, durante todo o processo de aprendizagem, por meio dos seguintes mecanismos:

### 1. FORMATIVA

Avaliação por meio de observação do preceptor/tutor por intermédio da ficha de acompanhamento quanto ao:

- **Desempenho Prático**
  - Pontualidade e assiduidade
  - Organização de trabalho
  - Iniciativa e criatividade
  - Solução de problemas
  - Habilidades técnicas
  - Relatórios e/ou avaliações
  - Comportamento profissional

- **Estudo de Caso (EC)**

- **Portfólio**

Notas atribuídas a cada área temática concluída.

$$\text{Média} = (\text{Port}^{0a10} \times 2) + (\text{EC}^{0a10} \times 2) + (\text{Desempenho Prát}^{0a10} \times 6) / 10$$

### 2. SOMATIVA

- A. Eixo transversal do programa;
- B. Eixo transversal da área de concentração;
- C. Eixo específico da profissão.

Avaliações periódicas através de provas escritas e/ou seminários contemplando a análise e interpretação de literatura profissional relevante, a interpretação crítica de resultados de pesquisa clínica e epidemiológica, o conhecimento do sistema de saúde integrando o Hospital e do seu papel dentro dele.

Cada residente terá um boletim virtual de notas de acompanhamento, onde serão anotadas todas as avaliações com o seu desempenho e observações importantes a critério do tutor e do preceptor.

Os residentes serão avaliados pelo corpo docente-assistencial (docentes, tutores e preceptores), periodicamente, nas atividades práticas e nas atividades teóricas.

A nota de aproveitamento para aprovação nas atividades teóricas e nas práticas deve ser igual ou maior a 7,0 (sete).

Os residentes deverão ter no mínimo 85% de presença nas atividades teóricas.

Os Residentes deverão ter 100% de presença nas atividades práticas. Na ocorrência de faltas justificadas, estas serão repostas contemplando as atividades não frequentadas.

Todos os residentes obrigatoriamente deverão elaborar trabalho de conclusão de curso (TCC) e um artigo científico, sob orientação do docente/tutor.

Todos os residentes obrigatoriamente deverão encaminhar o seu trabalho para publicação em periódico indexado e apresentar o protocolo de submissão 07 (sete) dias após a defesa do TCC.

O profissional residente será considerado aprovado quando cumprir os seguintes requisitos: I. Nota de aproveitamento para aprovação nas atividades teóricas, nas práticas e no TCC igual ou maior a 7,0 (sete); II. Ter no mínimo 85% de presença nas atividades teóricas; III. Ter 100% de presença nas atividades práticas. Na ocorrência de faltas justificadas, estas serão repostas contemplando as atividades perdidas; IV. Entrega da versão final do TCC com as correções e sugestões da banca examinadora.

**Os residentes com aproveitamento insatisfatório nas áreas temáticas das atividades práticas e teóricas serão desligados do programa conforme Resolução CNRMS nº 5 de 2014.**

## Avaliação do programa

A avaliação do programa consiste em:

1. Avaliação da atividade prática: destinada a avaliação do preceptor, através do preenchimento de formulário específico, pelo residente, de forma anônima ou não (optativo), após cada rodada clínica. São avaliados itens como:
  - Conhecimento teórico e prático do preceptor;
  - Participação nas discussões de caso, reuniões multiprofissionais e visitas diárias;
  - Interesse pelo desenvolvimento do residente;
  - Devolutivas (feedback) constante ao residente.
2. Avaliação teórica: objetiva a avaliação do docente e do conteúdo teórico, os residentes relatam, de forma anônima ou não (optativo), o seguinte pontos:
  - Pontos positivos da disciplina
  - Pontos negativos da disciplina
  - Sugestões de melhoria

Além disso, o Núcleo Estruturante do Programa, composto pelo Coordenador do Programa, um representante de cada área profissional e um representante dos residentes reúnem-se anualmente para discutir e atualizar o Projeto Político Pedagógico.

## Infraestrutura

Para a consecução das atividades teóricas da Residência serão utilizados recursos humanos, técnico-administrativos, estrutura física e as instalações e equipamentos do HRMS. Com relação aos equipamentos didático-pedagógicos e técnicos, pretende-se utilizar os recursos existentes no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul possui auditório, sala de aula e salas de estudos equipadas com multimídia, sala de informática com Internet 24 horas, equipamento audiovisual completo e biblioteca.

## Corpo Docente-Assistencial

### Núcleo Docente-Assistencial Estruturante

Nome:	Nayara Albina de Freitas Souza	CPF:	01195844174
E-mail:	nay_afs@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/0529378309451541">http://lattes.cnpq.br/0529378309451541</a>		
Formação:	Especialização em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica/2017 Especialização em Enfermagem do Trabalho /2014 Especialização em Atenção Especializada e Integral às Urgências /2013		

Nome:	Nivea Lorena Torres Ballista	CPF:	819888341-04
E-mail:	nivealorenatorres@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/7798973102474833">http://lattes.cnpq.br/7798973102474833</a>		
Formação:	Mestrado em Enfermagem / 2017 Especialização – Saúde da Família / 2003 Especialização – Especialização em Educação Profissional na Área Enfermagem / 2004		

Nome:	Viviani Teixeira dos Santos	CPF:	303.344.318-40
E-mail:	vivianitsantos@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/2064796654674798">http://lattes.cnpq.br/2064796654674798</a>		
Formação:	Mestrado – Saúde e Desenvolvimento/ 2012 Especialização – Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/ 2016 Especialização – Educação na Saúde para Preceptores do SUS/ 2013 Especialização – Fisioterapia Hospitalar/ 2008		

### Tutores

Nome:	Nivea Lorena Torres Ballista	CPF:	819888341-04
E-mail:	nivealorenatorres@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/7798973102474833">http://lattes.cnpq.br/7798973102474833</a>		
Formação:	Mestrado em Enfermagem / 2017 Especialização – Saúde da Família / 2003 Especialização – Educação Profissional na Área Enfermagem / 2004		

### Docentes: Eixo Transversal do Programa

Nome:	Aleilsa de Lima Paula	CPF:	920.874.851-00
E-mail:	aleilsalima@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/7583276633552866">http://lattes.cnpq.br/7583276633552866</a>		
Formação:	Mestrado – Psicologia/ 2022 Especialização – Terapeuta Cognitivo Comportamental/ 2017 Especialização – Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias		

	Psicoativas/ 2014 Especialização – Saúde do Trabalho / 2012 Especialização – Saúde Pública/ 2010
--	--

Nome:	Eliane Borges de Almeida	CPF:	501.984.321-00
E-mail:	elianeba.ms@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/1860663131187715">http://lattes.cnpq.br/1860663131187715</a>		
Formação:	Doutorado – Fisiopatologia Médica/ 2010 Mestrado – Ciências Médicas/ 2000		

Nome:	Evelyn Vieira Rios Sona	CPF:	615.370.121-34
E-mail:	evy.sona@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/0498737870272688">http://lattes.cnpq.br/0498737870272688</a>		
Formação:	Especialização – Cuidados em Oncologia/ 2008 Especialização – Práticas de Enfermagem na APS/Saúde Pública/ 2011		

Nome:	Priscila Rímoli de Almeida	CPF:	943.716.281-68
E-mail:	priscilarimoli@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/9714070583691376">http://lattes.cnpq.br/9714070583691376</a>		
Formação:	Mestrado – Saúde Coletiva / 2007 Especialização – Técnicas Fisioterapêuticas/ 2003 Aprimoramento – Fisioterapia Neurológica/ 2001		

Nome:	Viviani Teixeira dos Santos	CPF:	303.344.318-40
E-mail:	vivianitsantos@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/2064796654674798">http://lattes.cnpq.br/2064796654674798</a>		
Formação:	Mestrado – Saúde e Desenvolvimento/ 2012 Especialização – Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/ 2016 Especialização – Educação na Saúde para Preceptores do SUS/ 2013 Especialização – Fisioterapia Hospitalar/ 2008		

### Docentes: Eixo Transversal da Área de Concentração

Nome:	Adriana Ferreira London	CPF:	004330651-92
E-mail:	alondonfisio@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/1922896039053960">http://lattes.cnpq.br/1922896039053960</a>		
Formação:	Mestrado – Fisioterapia/ 2009 Especialização – Fisioterapia Cardiorrespiratória/ 2007		

Nome:	Eliane Borges de Almeida	CPF:	501.984.321-00
E-mail:	elianeba.ms@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/1860663131187715">http://lattes.cnpq.br/1860663131187715</a>		
Formação:	Doutorado – Fisiopatologia Médica/ 2010 Mestrado – Ciências Médicas/ 2000		

Nome:	Leonardo Capello Filho	CPF:	921.391.321-49
E-mail:	leocapello65@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/2656551089049864">http://lattes.cnpq.br/2656551089049864</a>		
Formação:	Mestrado – Saúde e Desenvolvimento/ 2012		

	Especialização – Ativação de Processos de Mudança na Formação de Prof. de Saúde
--	---

Nome:	Lívia Mara Braga Cabral Ramos	CPF:	989.397.341-49
E-mail:	lmbr@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/3704543612173552">http://lattes.cnpq.br/3704543612173552</a>		
Formação:	Especialização – Fisioterapia Intensiva/ 2012 Especialização – Fisioterapia Traumato – Ortopédica/ 2005		

Nome:	Luciana Pereira da Rocha	CPF:	008.980.980-76
E-mail:	lu_p_rocha@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/4878341561949584">http://lattes.cnpq.br/4878341561949584</a>		
Formação:	Especialização – Farmácia Hospitalar/ 2010		

Nome:	Natália de Andrade Santos	CPF:	012.345.461-16
E-mail:	enf.nataliaandrade@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/9145668456088604">http://lattes.cnpq.br/9145668456088604</a>		
Formação:	Especialização – Vigilância em Saúde/ 2017 Especialização – Atenção Básica e Saúde da Família/ 2011		

Nome:	Nelise de Souza Papotti Brait	CPF:	206.590.278
E-mail:	nelisebrait@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/7266835847686048">http://lattes.cnpq.br/7266835847686048</a>		
Formação:	Especialização – Fisioterapia em Terapia Intensiva/ 2016		

Nome:	Mario Eduardo Monteiro Dias	CPF:	926.033.351-20
E-mail:	madudias@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/2722248389702323">http://lattes.cnpq.br/2722248389702323</a>		
Formação:	Especialização – Urgência e Emergência Clínica e Hospitalar/ 2008		

Nome:	Renata Evarini	CPF:	030.590.619-47
E-mail:	evarinirenata@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/1498240070358030">http://lattes.cnpq.br/1498240070358030</a>		
Formação:	Mestrado – Neuropsicologia/ Em andamento Especialização – Psicologia Hospitalar/ 2022 Especialização – Psicoterapia de Orientação Psicanalítica/ 2008 Especialização – A interdisciplinaridade na promoção, prevenção e recuperação da saúde/ 2003		

Nome:	Thays Aparecida Nunes Campozano	CPF:	99144786115
E-mail:	thayscampozano@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/9972757018887468">http://lattes.cnpq.br/9972757018887468</a>		
Formação:	Mestrado – Psicologia/ 2008 Especialização – Educação para o Ensino Profissionalizante/ 2017 Especialização – Metodologia em Educação a Distância/ 2014 Especialização – MBA em Gestão de Pessoas/ 2013		

Nome:	Viviani Teixeira dos Santos	CPF:	303.344.318-40
E-mail:	vivianitsantos@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/2064796654674798">http://lattes.cnpq.br/2064796654674798</a>		
Formação:	Mestrado – Saúde e Desenvolvimento/ 2012 Especialização – Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/ 2016 Especialização – Educação na Saúde para Preceptores do SUS/ 2013 Especialização – Fisioterapia Hospitalar/ 2008		

### Preceptores: Eixo Transversal da Área de Concentração - atividades práticas

Nome:	Ivete Alves Rodrigues	CPF:	61542490120
E-mail:	ivetealvesrodrigues@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/4531611826635272">http://lattes.cnpq.br/4531611826635272</a>		
Formação:	Especialização – Cardiologia para Enfermeiros /2016 Especialização – Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva /2008		

Nome:	Jean Carlos da Silva	CPF:	00022478108
E-mail:	jeansalamene10@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/9323165164478551">http://lattes.cnpq.br/9323165164478551</a>		
Formação:	Especialização – Enfermagem do trabalho/2012		

Nome:	Nayara Albina de Freitas Souza	CPF:	01195844174
E-mail:	nay_afs@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/0529378309451541">http://lattes.cnpq.br/0529378309451541</a>		
Formação:	Especialização em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica/2017 Especialização – Enfermagem do Trabalho /2014 Especialização – Atenção Especializada e Integral às Urgências /2013		

Nome:	Odilia Silvia de Moraes Pereira	CPF:	59571837172
E-mail:	enfasilviamoraes@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/4639851452854260">http://lattes.cnpq.br/4639851452854260</a>		
Formação:	Especialização – Linhas de cuidados em enfermagem – urgência e emergência/ 2014 Especialização – Saúde pública com ênfase em saúde da família /2013		

Nome:	Renata Bertin	CPF:	04112038194
E-mail:	renata_bertin@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/9363426663990653">http://lattes.cnpq.br/9363426663990653</a>		
Formação:	Especialização – Assistência na Urgência e Emergência/2014		

### Docentes: Eixo Específico

Nome:	Andyara Thalissa Forin Paes	CPF:	004.767.961-13
E-mail:	andyarathalissa@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/1855091532193048">http://lattes.cnpq.br/1855091532193048</a>		
Formação:	Mestrado – Enfermagem / 2020 Especialização – Especialização em Enfermagem em Nefrologia / 2010		

Nome:	Denia Gomes da Silva Felix	CPF:	932.794.261-20
E-mail:	de_ag06@yahoo.com.br		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/4989372319674712">http://lattes.cnpq.br/4989372319674712</a>		
Formação:	Especialização – Gestão de Emergência em Saúde Pública / 2017 Especialização – Linhas de Cuidado – Urgência e Emergência / 2014 Especialização – Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde / 2011		

Nome:	Ivete Alves Rodrigues	CPF:	61542490120
E-mail:	ivetealvesrodrigues@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/4531611826635272">http://lattes.cnpq.br/4531611826635272</a>		
Formação:	Especialização – Cardiologia para Enfermeiros /2016 Especialização – Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva /2008		

Nome:	Leticia Cândida de Oliveira	CPF:	007.143.081-45
E-mail:	candidaleticia@homtail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/1933473160792751">http://lattes.cnpq.br/1933473160792751</a>		
Formação:	Mestrado em Enfermagem / 2016 Especialização – Enfermagem em Nefrologia / 2009		

Nome:	Nivea Lorena Torres Ballista	CPF:	819.888.341-04
E-mail:	nivealorenatorres@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/7798973102474833">http://lattes.cnpq.br/7798973102474833</a>		
Formação:	Mestrado em Enfermagem / 2017 Especialização – Saúde da Família / 2003 Especialização – Educação Profissional na Área Enfermagem / 2004		

Nome:	Renata Bertin	CPF:	04112038194
E-mail:	renata_bertin@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/9363426663990653">http://lattes.cnpq.br/9363426663990653</a>		
Formação:	Especialização – Assistência na Urgência e Emergência/2014		

Nome:	Suzicleia Strapason	CPF:	015.252.211-59
E-mail:	suzy_cleia@hotmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/2918850067510738">http://lattes.cnpq.br/2918850067510738</a>		
Formação:	Especialização – Gestão em Saúde Pública / 2012 Especialização – Saúde e Segurança do Trabalhador / 2011		

Nome:	Wesley Marcio Cardoso	CPF:	021.223.491-90
E-mail:	wesleyforever@gmail.com		
Lattes:	<a href="http://lattes.cnpq.br/0406261291028931">http://lattes.cnpq.br/0406261291028931</a>		
Formação:	Mestrado – Enfermagem / 2020 Especialização – Saúde Pública / 2015 Especialização – Cuidados Intensivos – UTI / 2013		

### Matriz Curricular

O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde será desenvolvido num total de 5760 horas, distribuídas ao longo de dois anos letivos com 2880 horas/ano, das quais 864 (15%) horas teóricas e 4896 (85%) horas práticas.

Para o desenvolvimento dos conteúdos teórico-práticos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçando teoria e prática.

Um dos objetivos do Curso de Residência é a atuação interdisciplinar, sendo assim, as atividades em grupos interdisciplinares são estimuladas ao longo de todo o Curso e será conduzida, principalmente, articulada aos Programas de Residência em Enfermagem e em Fisioterapia (Programas em Área Profissional da Saúde)

As atividades teóricas e práticas serão desenvolvidas a partir da área de concentração, por meio de articulação dos conteúdos teóricos e práticos, complementares ao aprofundamento da área de concentração. Desta forma, os alunos estarão desenvolvendo atividades práticas desde o início do curso nas unidades vinculadas à área de concentração, num movimento de ir e vir.

## 1º ANO (R1)

### *Eixo Transversal do Programa*

Atividade	Tipo Atividade	Carga Horária
As Políticas de Saúde do SUS	Teórico	28
Processo Trabalho e Política Nacional Humanização	Teórico	36
Metodologia Científica e Bioestatística	Teórico	80
Bioética	Teórico	36

### *Eixo Transversal da Área de Concentração*

Atividade	Tipo Atividade	Carga Horária
Abordagem ao Paciente Crítico I	Teórico-Prático	56
A equipe multiprofissional e a gestão do cuidado em saúde	Teórico	40
Estudos Complementares em Intensivismo I	Teórico-Prático	40
Multidisciplinaridade da Assistência I	Teórico-Prático	116
Prática Supervisionada em Clínica Médica	Prática	760
Prática Supervisionada em Clínica Cirúrgica	Prática	430
Prática Supervisionada em Oncologia	Prática	430
Prática Supervisionada em Cardiologia	Prática	480

### *Eixo Específico da Área Profissional - Enfermagem*

Atividade	Tipo Atividade	Carga Horária
Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo I	Teórico-Prático	20h
Assistência de enfermagem em intensivismo I – abordagem as afecções clínicas.	Teórico-Prático	36h
Assistência de enfermagem em intensivismo I – abordagem as afecções clínicas II.	Teórico-Prático	16h
Assistência de enfermagem em intensivismo II – abordagem as afecções cirúrgicas, métodos diagnósticos e terapêuticos.	Teórico-Prático	28h

## 2º ANO (R2)

### *Eixo Transversal do Programa*

Atividade	Tipo Atividade	Carga Horária
Trabalho de Conclusão de Curso I	Teórico	100
Educação Permanente em Saúde	Teórico	24
Gestão e Planejamento em Saúde	Teórico	24
Trabalho de Conclusão de Curso II	Teórico	100

### *Eixo Transversal da Área de Concentração*

Atividade	Tipo Atividade	Carga Horária
Abordagem ao Paciente Crítico II	Teórico-Prático	48
Estudos Complementares em Intensivismo II	Teórico	40
Serviço de Atendimento Domiciliar – SAD	Teórico-Prático	24
Multidisciplinaridade da Assistência II	Teórico-Prático	140
Prática Supervisionada em Unidade de Terapia Intensiva Adulto	Prática	812
Prática Supervisionada em Pronto Atendimento Adulto	Prática	812
Prática Supervisionada em Unidade Coronariana	Prática	764
Estágio Optativo	Prática	120

### *Eixo Específico da Área Profissional - Enfermagem*

Atividade	Tipo Atividade	Carga Horária
Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo II.	Teórico-Prático	24h
Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva.	Teórico-Prático	28h
Assistência de enfermagem em urgência e emergência hospitalar.	Teórico-Prático	28h
Gestão e gerenciamento da assistência de enfermagem.	Teórico-Prático	20h

**Semana Padrão**

**1º ANO (R1)**

<b>Dia</b>	<b>Manhã</b>	<b>Tarde</b>
Segunda	Atividade Prática	Eixo Transversal do Programa
Terça	Atividade Prática	Eixo Transversal da Área de Concentração
Quarta	Atividade Prática	Atividade Prática
Quinta	Atividade Prática	Eixo Específico da Área Profissional
Sexta	Atividade Prática	Atividade Prática
Sábado/Domingo	Atividade Prática	Atividade Prática

**2º ANO (R2)**

<b>Dia</b>	<b>Manhã</b>	<b>Tarde</b>
Segunda	Atividade Prática	Atividade Prática
Terça	Atividade Prática	Eixo Específico da Área Profissional
Quarta	Atividade Prática	Eixo Transversal da Área de Concentração
Quinta	Atividade Prática	Eixo Transversal do Programa
Sexta	Atividade Prática	Atividade Prática
Sábado/Domingo	Atividade Prática	Eixo Transversal do Programa: TCC

ANEXO I

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM INTENSIVISMO EM  
ENFERMAGEM – HRMS  
(PACIENTE ADULTO)**

**PLANO DE ENSINO**

## 1º ANO (R1)

### *Eixo Transversal do Programa*

#### **Disciplina I: As Políticas de Saúde do SUS**

**Preceptor:** Evelyn Vieira Rios Sona

**Carga Horária:** 28 horas

**Período:** 2024

**Ementa:** SUS e das políticas públicas de saúde, abrangendo os conteúdos teóricos acerca do histórico da reforma sanitária e do SUS, as políticas públicas de saúde atuais, mecanismos de referência e contra-referência, planejamento, orçamento, regionalização, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento, políticas de saúde em alta complexidade, regulação e vigilância em saúde.

**Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas sobre textos selecionados; análise crítica de textos, vídeos, filmes e artigos; seminários; rodas de conversa.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
História da construção da Saúde no Brasil e Reforma Sanitária. Filme SUS	Teórico	4h
História da construção da Saúde no Brasil e Lei Orgânica 8080 e 8142	Teórico	4h
História da construção da Saúde no Brasil, Normas Operacionais Básicas 91; 92; 93; 96 E Norma Operacional de assistência à Saúde	Teórico	4h
Epidemiologia e Vigilância Epidemiológica no SUS	Teórico	4h
Políticas Públicas de Saúde no Brasil: de Gestão e Tecnologia; Atenção às Urgências	Teórico	4h
Assistência de Média e Alta Complexidade; Vigilância em saúde	Teórico	
Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Humanização, Programa Nacional HiperDia,	Teórico	4h
Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, 2001; Política Vigente para a Regulamentação de Medicamentos no Brasil, 2004.	Teórico	4h
<b>AVALIAÇÃO</b>		

#### **Referência Bibliográfica:**

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, *Brasília*, 1990.

BRASIL. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, *Brasília*, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 91. Brasília, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 92. Brasília, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 93. Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 96. Brasília, 1997.

BRASIL. 2000. “Emenda Constitucional n. 29, de 13 de setembro, que altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Regionalização da assistência à saúde: Norma Operacional da Assistência à Saúde, 2002. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Conselho Nacional de Saúde. Pacto pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. “Mais Saúde” (PAC da Saúde) – metas para 2008 – 2011. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 3.027, de 26 de novembro de 2007d. Aprova a Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS - PARTICIPASUS. Brasília, 2007.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2004. p. 255-339.

SILVA, P.M.C. **Educação Permanente como estratégia para humanização na saúde de Guará/SP**. Guará, 2005.

VASCONCELOS C.M.; PASCHE D.F. **O Sistema Único de Saúde**. In: Campos GW, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Junior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2006.

## Disciplina II: Processo de Trabalho e Política Nacional de Humanização

**Preceptor:** Aleilsa de Lima Paula

**Carga Horária:** 36 horas

**Período:** 2024

**Ementa:** Processo de trabalho em saúde e humanização da assistência e atenção à saúde, envolvendo os conteúdos acerca da Política Nacional de Humanização da Assistência, Bioética e ética nas relações interpessoais

**Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas sobre textos selecionados; análise crítica de textos, vídeos, filmes e artigos; seminários; rodas de conversa.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
<b>Unidade Didática I - Relacionamento Interpessoal</b>		
Relacionamento interpessoal: Introdução. Conceitos. Componentes do relacionamento interpessoal	Teórico	4h
A comunicação nos relacionamentos profissionais: Conceito e importância da comunicação nos relacionamentos profissionais. Formas e componentes e da comunicação interpessoal	Teórico	4h
Relacionamento interpessoal e as práticas do cuidado à saúde: O trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal e qualidade de vida no trabalho. O processo de trabalho em saúde. Relacionamento interpessoal – equipe de saúde, paciente e família.	Teórico	4h
Metodologia ativa: Problematização	Teórico	4h
Avaliação	Teórico	
<b>Unidade Didática II - Política Nacional de Humanização</b>		
A Política Nacional de Humanização do SUS: Princípios. Fundamentos. Diretrizes. Dispositivos	Teórico	10h
Dispositivos Implantados no HRMS: Acolhimento com Classificação de Risco. Parto Humanizado. Visita ampliada. Ouvidoria. Projeto Terapêutico Singular. Colegiados. Controle Social	Teórico	6h
Metodologia ativa: Problematização – Análise caso Ana	Teórico	4h
Avaliação	Teórico	

### Referência Bibliográfica:

ALVES, E.L.; SÁ, R.C.N. **A comunicação interpessoal entre profissionais de saúde: Um levantamento Bibliográfico.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Grupo de Trabalho de Humanização / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: visita aberta e direito a acompanhante / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O HumanizaSUS na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Redes de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Trabalho e redes de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Ambiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

FORMOZO G.A., et al. As relações interpessoais no cuidado em saúde: uma aproximação ao problema. **Rev. Enferm**, UERJ, v.20, n.4, p.124-127, jan-mar. 2012.

PINHO, MCG. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciências & cognição**, v.8, p.68-87, 2006.

PRADO, M.C.C.; SANDOVAL J.M.H. **Necessidades interpessoais de trabalhadores em saúde: elementos para pensar a qualidade do relacionamento interpessoal.** Disponível em [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/42/Maria\\_Cristina\\_C.\\_do\\_Prado\\_e\\_Jo se\\_Maximiliano\\_Henriquez\\_Sa\\_.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/42/Maria_Cristina_C._do_Prado_e_Jo_se_Maximiliano_Henriquez_Sa_.pdf)

### Disciplina III: Metodologia Científica e Bioestatística

**Preceptor:** Priscila Rimoli de Almeida

**Carga Horária:** 80 horas

**Período:** 2024

**Ementa:** Procedimentos técnicos e conceituais da aplicação do método científico para a construção de conhecimento em saúde. Classificações das pesquisas, os métodos científicos, a revisão da literatura, o problema e as hipóteses de pesquisa e demais aspectos constituintes do projeto de pesquisa. Questões de método e de ética na condução da pesquisa na área de saúde. Estatística Descritiva, distribuição normal e sua caracterização, estimação de parâmetros populacionais, testes de hipóteses para comparações de distribuições, tabelas cruzadas de frequências. Elaboração do projeto de pesquisa.

**Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas; seminários; filmes e vídeo aulas; rodas de conversa.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Planejamento do projeto de pesquisa: conhecer elementos do projeto científico. Construção do tema e problema.	Teórico	4h
Conhecer as principais bases de dados <i>on line</i> . Localização de referências bibliográficas (acesso ao banco de dados <i>on line</i> e bibliotecas institucionais).	Teórico	4h
Conceitos de Bioestatística. Métodos de estudo epidemiológicos e introdução à pesquisa e amostragem;	Teórico	4h
Utilização dos elementos e métodos epidemiológicos nos serviços de saúde, distribuição de frequência; Indicadores epidemiológicos e taxas.	Teórico	4h
Elementos constitutivos de um projeto científico: objetivos, justificativas e levantamento de hipóteses e introdução.	Teórico	4h
Elementos constitutivos de um projeto científico: revisão de literatura; Tipos e regras para citações de fontes bibliográficas.	Teórico	4h
Elementos constitutivos de um projeto científico: procedimento metodológico.	Teórico	8h
Técnicas de coleta de dados para pesquisa. Elaboração do instrumento de coleta de dados	Teórico	4h
Procedimentos éticos em pesquisa; Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de utilização de banco de dados e cronograma.	Teórico	4h
Condensação de dados: como elaborar resultados e discussões	Teórico	4h
Resultados e Discussões: aprendendo o Epi-info versão 3.5	Teórico	4h
Resultados e Discussões: aprendendo a trabalhar no Excel;	Teórico	4h
Desenvolvimento da conclusão/considerações finais	Teórico	4h
Revisão da apresentação escrita. Como apresentar trabalhos	Teórico	4h
Elaboração do Projeto de Pesquisa	Teórico	8h
Orientações Individuais	Teórico	8h

Elaboração dos Protocolos de Submissão (Institucionais, Comitês de Ética e Plataforma Brasil)	Teórico	4h
---	---------	----

**Referência Bibliográfica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em: <[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.

## Disciplina IV: Bioética

**Preceptor:** Eliane Borges de Almeida

**Carga Horária:** 36 horas

**Período:** 2024/2025

**Ementa:** Fundamentos da Bioética. Relação histórica em Ética e Bioética. Ética e moral X Bioética. Ética e existência humana. Consequências morais da revolução biológica. Bioética: aspectos globais. Aplicação dos princípios nos problemas emergentes. Bioética e pesquisa científica. Bioética e ecologia.

**Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas sobre textos selecionados; análise crítica de textos, vídeos, filmes e artigos; seminários; rodas de conversa.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Conceitos de moral, ética e direito. História da ética. A ética no mundo.	Teórico	4h
A ética profissional e seus códigos. Lei do exercício profissional. Comissão de ética.	Teórico	4h
Bioética – Conceituação, história e principais teorias. Direitos Humanos e direitos do paciente.	Teórico	4h
Dilemas éticos na saúde: Aborto. Aspectos bioéticos do início da vida.	Teórico	4h
Dilemas éticos na saúde: Eutanásia. Aspectos bioéticos do final da vida. Bioética nos serviços de emergência. Toxicomania	Teórico	4h
Dilemas éticos na saúde: Transplante e doação de órgãos. Cuidados psicoespiritual. Confidencialidade.	Teórico	4h
Processo técnico-científico e a pesquisa em seres humanos. Tratado de Heisinki.	Teórico	4h
A ética no emprego do psicofármacos e o uso racional de medicamentos. A ética da alocação de recursos escassos em saúde – equidade em saúde.	Teórico	4h
Desafios atuais: autonomia, poder, humanidade e credibilidade. AVALIAÇÃO	Teórico	4h

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução no 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei n. 9434, de 04 de fevereiro de 1997. Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistida. Brasília, 1997.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução 1358/92 – Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistida. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 nov. 1192. Seção I.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.013, de 16 de abril de 2013. Adota as normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida. Diário oficial da União, Brasília, DF, 9 maio 2013. Seção I, p. 119.

CÓDIGO DE NUREMBERG – 1947

DECLARAÇÃO DE GENEVRA – 1948

DECLARAÇÃO DE HELSINK I – 1964

DECLARAÇÃO DE HELSINKI IV - Associação Médica Mundial - 1964 – 1989

DIAMENT, A.; CYPEL, S. **Neurologia Infantil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

FORTES, P.C. Reflexões sobre a bioética e o consentimento esclarecido. *Bioética*. 1994; 2(2): 129-35 [http://www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/sala\\_de\\_aula/filosofia/filosofia/etica/bioética](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/filosofia/filosofia/etica/bioetica).

GMC. Resolução n.129 de 14 de dezembro de 1996. Regulamento Técnico sobre a verificação de boas práticas de pesquisa clínica.

GOLDIM J.R. Bioética, Origens e Complexidade. *Revista HCPA*. 2006; 26(2): 86-92

MELLO FILHO, Júlio. **Psicossomática hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## *Eixo Transversal da Área de Concentração*

### **Disciplina I: Abordagem ao Paciente Crítico I**

**Preceptor:** Adriana Ferreira London

**Carga Horária:** 56 horas

**Período:** 2024

**Ementa:** Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Vigilância Epidemiológica. Técnicas básicas de coletas de exame. A finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados com a Hematologia, Parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática. Fazer correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais. Conhecer as estratégias de correção das anormalidades laboratoriais, hidroeletrólíticas e do equilíbrio ácido-básico apresentadas pelos pacientes clínicos e cirúrgicos. Sedação, analgesia, drogas vasoativas e antibioticoterapia. Suporte básico de vida e manobras de ressuscitação cardiopulmonar (BLS, ACLS e PALS). Definir e entender os princípios dos Cuidados Paliativos. Identificar os pacientes para Cuidados Paliativos. Abordagem multiprofissional e interdisciplinar dos Cuidados Paliativos. Processo do adoecer. Sentimentos e processos psicológicos no adoecimento e hospitalização. Participação da família e papel do psicólogo na equipe multiprofissional. Saúde mental no hospital geral. Relacionamento interpessoal do profissional com o paciente. Aspectos psicológicos no processo da morte.

**Metodologia:** Para o desenvolvimento dos conteúdos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano através de aulas expositivas e dialogadas, aula invertida, seminários, vídeo aulas, análise crítica de textos, artigos, filmes e vídeos.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Controle de Infecção Hospitalar	Teórico	4h
Vigilância Epidemiológica	Teórico	4h
Cuidados na Coleta dos Exames Laboratoriais	Teórico	4h
Interpretação de Exames Laboratoriais	Teórico	4h
Gasometria	Teórico	4h
Farmacologia em Terapia Intensiva	Teórico	4h
Reanimação Cardiopulmonar (BLS, ACLS e PALS)	Teórico-Prático	4h
Cuidado Paliativo	Teórico	4h
Aspectos psicológicos dos pacientes hospitalizados	Teórico	4h
Saúde Mental no hospital geral	Teórico	4h
Relacionamento interpessoal do profissional com o paciente	Teórico	4h
Aspectos psicológicos da morte e do morrer - Cuidados Paliativos – AVALIAÇÃO	Teórico	4h
Estratégias institucionais para segurança do paciente. A importância do fator humano e do erro humano para a segurança do paciente.	Teórico	4h
Conceitos básicos sobre a cultura de segurança do	Teórico	4h

paciente. Comunicação de eventos adversos com pacientes e familiares.		
Gestão de risco clínico e Gerenciamento de risco	Teórico	4h

### Referência Bibliográfica:

BAIN, B.J. **Células sanguíneas: um guia prático**. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

BORRO, T.G.F. Ambiente Seguro Paciente e Colaborador. 10.º SOBECC. 2016. Disponível em < [http://sobecc.org.br/arquivos/palestras/02\\_09%2014h00%20-20Plen%C3%A1ria%20-%20Ambiente%20seguro\\_%20paciente%20e%20colaborador%20%20Thais%20Gallopini%20Felix%20Borro.pdf](http://sobecc.org.br/arquivos/palestras/02_09%2014h00%20-20Plen%C3%A1ria%20-%20Ambiente%20seguro_%20paciente%20e%20colaborador%20%20Thais%20Gallopini%20Felix%20Borro.pdf)>.

BRASIL. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Dispõe sobre a qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Diário oficial da União, Brasília, DF, 01 abr, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 36, de 25 de julho de 2013. Dispõe sobre ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2013. Seção I, p.32.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente /ANVISA. Brasília, 2014 Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/ ANVISA. Brasília, 2013. Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia e Serviços. – 1. ed. Atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 773p

HENRY, J.B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo (SP): Manole, 2008.

LORENZI, T.F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006.

SANTOS F.S. **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Atheneu; 2009.

SNYDER, M.L.; WILLIANSO M.A. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA. **Peculiaridades da Fisiologia na criança: cardiovascular e pulmonar**, 2003.

ZAGO, M.A.; FALCÃO R.P, PASQUINI R. (eds) **Hematologia – Fundamentos e Prática**, Editora Ateneu, Rio de Janeiro, 2001.

## Disciplina II: A equipe multiprofissional e a gestão do cuidado em saúde

**Preceptor:** Nívea Lorena Torres

**Carga Horária:** 40 horas

**Período:** 2024

**Ementa:** Integração interdisciplinar, o contexto e o exercício profissional das áreas da saúde. Monitoramento do paciente desde a sua chegada à instituição, durante o processo de internação e sua movimentação interna e externa, até a alta hospitalar.

**Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas; seminários; filmes e vídeo aulas; rodas de conversa.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
A atuação do Enfermeiro na assistência hospitalar	Teórico	4h
Análises Clínicas e sua importância no diagnóstico, norteamto terapêutico e conduta médica	Teórico	4h
A atuação do Farmacêutico na assistência hospitalar	Teórico	4h
A atuação do Fisioterapeuta na assistência hospitalar	Teórico	4h
A atuação do Nutricionista no âmbito hospitalar	Teórico	4h
A atuação do Assistente Social no âmbito hospitalar	Teórico	4h
A atuação da Fonoaudiologia na assistência hospitalar	Teórico	4h
A atuação da Psicologia na assistência hospitalar	Teórico	4h
A atuação da Terapia Ocupacional na assistência hospitalar	Teórico	4h
Núcleo Interno de Regulação – NIR	Teórico	4h

### Referência Bibliográfica:

ANDRADE, E.; MARCONDES, C.R.F. **Fonoaudiologia em pediatria**. São Paulo: Sarvier, 2003.

ANGERAMI, V.A. (org.). **E a Psicologia entrou no Hospital**. Belo Horizonte, 2017.

BRASIL. RDC CFN Nº 663, DE 28 DE AGOSTO DE 2020. Dispõe sobre a definição das atribuições de Nutricionista em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e dá outras providências.

CANKOVIC, Milena et al. The Henry Ford production system: LEAN process redesign improves service in the molecular diagnostic laboratory: a paper from the 2008 William Beaumont hospital symposium on molecular pathology. *The Journal of Molecular Diagnostics*, v. 11, n. 5, p. 390-399, 2009.

CAMPOS, GWS, DONITTI, AC. Apoio Matricial e equipe de referência: uma metodologia para a gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cad. Saúde Pública* 2007; 23(2): 399-407.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em:

[http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros\\_para\\_a\\_Atuacao\\_de\\_Assistentes\\_Sociais\\_na\\_Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf).

GORAYEB, R. A prática da psicologia no ambiente hospitalar. Novo Hamburgo: Sinopses, 2015.

HENRY, J.B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo (SP): Manole, 2008.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação – 2021-2023**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 10. ed. São Paulo, Elsevier, 2018.

JUCÁ, F. L. et al. **Guia farmacoterapêutico pediátrico**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2019.

KERNKRAUT, A.N. O Psicólogo no Hospital. Da prática à gestão do serviço. São Paulo: Blucher, 2017.

MATTOS, R. & PINHEIRO, R. (org.) Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec/IMS, 2001.

MATTOS, R. & PINHEIRO, R. (org.) Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec/IMS, 2003.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R.; HENRY, John Bernard. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. 21. ed. SAO PAULO (SP): Manole, 2013. ISBN 9788520430958.

MERHY et al. O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano; São Paulo:Hucitec, 2003.

OLIVEIRA, F. L. C.; LEITE, H. P.; SARNI, R. O. S.; PALMA, R. **Manual de terapia nutricional pediátrica**. Barueri, SP: Manole, 2014.

PFEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M. M. M. **Terapia ocupacional na infância: procedimentos e práticas clínicas**. 1. ed. São Paulo: Memnon, 2020.

SIQUEIRA, L.F.D et al. Atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar. Brazilian Journal oh Health Review, 2021.

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN LTDA., 2016. ISBN 9781451191769.

### Disciplina III: Estudos Complementares em Intensivismo I

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária:** 40 horas

**Período:** 2024

**Ementa:** A importância da divulgação científica; o projeto de pesquisa; a redação científica e a comunicação científica. Atividades e treinamentos desenvolvidos pelos residentes para integralização curricular de forma a complementar a aquisição dos conhecimentos e competências necessários à atuação hospitalar e de acordo com a área de concentração do programa.

**Metodologia:** Produção de textos e artigos sobre a atuação hospitalar, estimulando a interdisciplinaridade. Aulas expositivas e dialogadas; seminários; filmes e vídeo aulas; rodas de conversa, treinamentos práticos.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
A importância da divulgação científica Elaboração do plano de trabalho Pesquisa bibliográfica	Teórico-Prático	2h
Pesquisa: conceito e tipos O projeto da pesquisa Escolha do tema	Teórico-Prático	2h
O problema da pesquisa Formulação das hipóteses	Teórico-Prático	2h
Os objetivos da pesquisa As justificativas para o estudo	Teórico-Prático	2h
A metodologia a ser utilizada Apresentação dos resultados	Teórico-Prático	4h
Análise dos resultados Discussão dos resultados	Teórico-Prático	4h
Conclusão dos resultados Redação e comunicação científica	Teórico-Prático	4h
Treinamentos e capacitações internas (HRMS)	Teórico-Prático	20h

#### Referência Bibliográfica:

ARAÚJO, C.B.Z.; DAL MORO, E.L.; FIGUEIRA, K.C.N. **Trabalhos monográficos:** normas técnicas e padrões. Campo Grande – MS: Editora da UNIDERP, 2002.

JUNIOR, J.M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso.** 4. ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M., **Metodologia do trabalho científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## Disciplina IV: Multidisciplinaridade da Assistência I

**Preceptor:** Leonardo Capello Filho

**Carga Horária:** 116 horas

**Período:** 2024/2025

**Ementa:** O Projeto Terapêutico Singular (PTS) como ferramenta para elaboração de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, uma família ou um grupo em unidade de média complexidade. O Estudo de Caso como método de pesquisa estruturado para produção de evidências.

**Metodologia:** Reuniões semanais para discussão multiprofissional dos casos clínicos e elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Elaboração em conjunto de Estudos de Caso.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Clínica Ampliada e PTS	Teórico-Prático	16h
PTS: a escolha de casos clínicos	Teórico-Prático	12h
PTS: o tempo de acompanhamento	Teórico-Prático	12h
PTS: a formulação	Teórico-Prático	16h
PTS: a conclusão	Teórico-Prático	12h
PTS: as reuniões para discussão de casos	Teórico-Prático	28h
Estudos de Caso	Teórico-Prático	20h

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

### *Eixo Específico da Área de Concentração: Práticas*

#### **Rodízio I: Prática Supervisionada em Clínica Médica**

**Preceptores:** Pamela Carla Camargo de Melo

**Carga Horária:** 760 horas

**Período:** 2024

**Ementa:** A Clínica Médica caracteriza-se por reunir indivíduos internados de diferentes níveis de complexidade assistencial e diferentes especialidades. O enfermeiro deve ter habilidades em assistir ao indivíduo durante a sua internação além de realizar tarefas administrativas e de coordenação da equipe de enfermagem.

**Metodologia:** Treinamento supervisionado em serviço norteado pela Política Nacional de Humanização através da elaboração do Projeto Terapêutico Singular com visitas diárias beira-leito, reuniões semanais para discussão dos casos e definição de metas e condutas, além da apresentação de estudos de caso. Portfólio relatando toda a trajetória de aprendizagem da clínica.

#### **Referência Bibliográfica:**

Alencar, S. G.; Barbosa, S. R. M.; LACERDA, I. B. N. Demanda do enfermeiro na clínica médica de um hospital público do Distrito. Comunicação em Ciências da Saúde. 2017; 28(3/4):419-428.

## Rodízio II: Prática Supervisionada em Clínica Cirúrgica

**Preceptores:** Jean Carlos da Silva

**Carga Horária:** 430 horas

**Período:** 2024

**Ementa:** A Clínica Cirúrgica tem como perfil pacientes em cuidados pré e pós-operatório de afecções agudas e crônicas. Cabe ao profissional enfermeiro estar dotado de conhecimentos técnicos para prestar assistência de acordo com a abordagem cirúrgica realizada.

**Metodologia:** Treinamento supervisionado em serviço norteado pela Política Nacional de Humanização através da elaboração do Projeto Terapêutico Singular com visitas diárias beira-leito, reuniões semanais para discussão dos casos e definição de metas e condutas, além da apresentação de estudos de caso. Portfólio relatando toda a trajetória de aprendizagem da clínica.

### **Referência Bibliográfica:**

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed.

### **Rodízio III: Prática Supervisionada em Oncologia**

**Preceptores:** Daila Crislaine Ladislau da Silva

**Carga Horária:** 430 horas

**Período:** 2024

**Ementa:** A oncologia é uma clínica muito específica e rica em detalhes. Além de tratar todas as fases do câncer, desde o diagnóstico da doença, quimioterapia, radioterapia e cirurgias o paciente precisa de suporte emocional.

**Metodologia:** Treinamento supervisionado em serviço norteado pela Política Nacional de Humanização através da elaboração do Projeto Terapêutico Singular com visitas diárias beira-leito, reuniões semanais para discussão dos casos e definição de metas e condutas, além da apresentação de estudos de caso. Portfólio relatando toda a trajetória de aprendizagem da clínica.

#### **Referência Bibliográfica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica: guia curricular. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: Inca, 2014.

## **Rodízio IV: Prática Supervisionada em Cardiologia**

**Preceptores:** Odilia Silvia de Moraes Pereira

**Carga Horária:** 480 horas

**Período:** 2024/2025

**Ementa:** Na clínica de Cardiologia o enfermeiro o vai adquirir o conhecimento do exercício e da prática do cuidar do cardiopata, como analisar o estado clínico do paciente, resultados de exames, preparo para procedimentos hemodinâmicos e cardíacos além de realizar educação continuada ao seu paciente e rede de apoio.

**Metodologia:** Treinamento supervisionado em serviço norteado pela Política Nacional de Humanização através da elaboração do Projeto Terapêutico Singular com visitas diárias beira-leito, reuniões semanais para discussão dos casos e definição de metas e condutas, além da apresentação de estudos de caso. Portfólio relatando toda a trajetória de aprendizagem da clínica.

### **Referência Bibliográfica:**

QUILICI, A. P.; BENTO, A. M.; FERREIRA, F. G.; CARDOSO, L. F.; MOREIRA, S. L.; Silva, S. C.; Enfermagem em Cardiologia. 2º edição; 2014. Editora Atheneu.

### *Eixo Específico da Profissão*

#### **Disciplina I: Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo I**

**Preceptor:** Nívea Lorena Torres Ballista

**Carga Horária:** 20 horas/aula

**Período:** 2023

**Ementa:** Fundamentos essenciais da assistência de enfermagem em intensivismo em âmbito hospitalar, abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

**Metodologia:** Para o desenvolvimento dos conteúdos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçado na teoria e prática.

<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Tipo Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>
A sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente crítico	Teórica ou teórica-prática	4h
A qualidade do cuidado e segurança do paciente crítico	Teórica ou teórica-prática	4h
Assistência de enfermagem na terapia nutricional enteral e parenteral	Teórica ou teórica-prática	4h
Assistência de Enfermagem na prevenção e tratamento de feridas	Teórica ou teórica-prática	4h
Cuidados de enfermagem com cateteres, sondas, drenos e acessos vasculares	Teórica ou teórica-prática	4h

#### **Referência Bibliográfica:**

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico.** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos básicos.** São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos especializados**. São Paulo: Atheneu, 2009.

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M. SAE- *Sistematização da Assistência da Enfermagem: Guia Prático*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VIANA, R.A; WHITAKER. I.Y.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## Disciplina II: Assistência de enfermagem em intensivismo I – abordagem as afecções clínicas I

**Preceptor:** Leticia Cândida de Oliveira

**Carga Horária:** 36 horas/aula

**Período:** 2023

**Ementa:** Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em intensivismo ao indivíduo com afecções clínicas – compreendendo os sistemas: respiratório, cardiovascular e gastrointestinais. Reconhecendo os aspectos fisiopatológicos, manifestações clínicas, histórico, métodos diagnósticos, tratamentos, complicações potenciais, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada ao paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

**Metodologia:** Para o desenvolvimento dos conteúdos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçado na teoria e prática.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Avaliação do sistema respiratório	Teórica ou teórica-prática	4h
Principais distúrbios respiratórios do paciente crítico	Teórica ou teórica-prática	4h
Assistência ventilatória: Ventilação invasiva e não-invasiva; Suporte de vida extracorpóreo – ECMO	Teórica ou teórica-prática	4h
Protocolo de intubação de vias aéreas	Teórica ou teórica-prática	4h
Síndromes coronarianas: Infarto Agudo do Miocárdio e Angina instável	Teórica ou teórica-prática	4h
Insuficiência cardíaca congestiva. Edema Agudo de Pulmão	Teórica ou teórica-prática	4h
Arritmias cardíacas	Teórica ou teórica-prática	4h
Distúrbios Oncológicos	Teórica ou teórica-prática	4h
Distúrbios intestinais inflamatórios e obstrutivos	Teórica ou teórica-prática	4h

### Referência Bibliográfica:

CARPENITO, L.J. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015- 2017.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

ROUTHROC, J.C. **Cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências.** Barueri, Manole, 2015.

### Disciplina III: Assistência de enfermagem em intensivismo I – abordagem as afecções clínicas II.

**Preceptor:** Andyara Thalissa Forin Paes

**Carga Horária:** 16 horas/aula

**Período:** 2023

**Ementa:** Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em intensivismo ao indivíduo com afecções clínicas – compreendendo os sistemas: respiratório, cardiovascular e urinário. Reconhecendo os aspectos fisiopatológicos, manifestações clínicas, histórico, métodos diagnósticos, tratamentos, complicações potenciais, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada ao paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnica-científica.

**Metodologia:** Para o desenvolvimento dos conteúdos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçado na teoria e prática.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Distúrbios hemorrágicos	Teórica ou teórica-prática	4h
Distúrbios hematológicos	Teórica ou teórica-prática	4h
Doença renal crônica e aguda	Teórica ou teórica-prática	4h
Modalidades terapêuticas no tratamento de doença renal	Teórica ou teórica-prática	4h

#### Referência Bibliográfica:

CARPENITO, L.J. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015- 2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

SMELTZER, S.C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

## Disciplina IV: Assistência de enfermagem em intensivismo II – abordagem as afecções cirúrgicas, métodos diagnósticos e terapêuticos

**Preceptor:** Wesley Márcio Cardoso

**Carga Horária:** 28 horas/aula

**Período:** 2023

**Ementa:** Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) em intensivismo ao indivíduo com afecções cirúrgicas – compreendendo os sistemas: respiratório, cardiovascular e gastrointestinais. Reconhecendo os aspectos do cuidado de enfermagem no pré, trans e pós-operatório, técnicas cirúrgicas, preparo e acompanhamento para exames diagnósticos e terapêuticos, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada ao paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

**Metodologia:** Para o desenvolvimento dos conteúdos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçado na teoria e prática.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido à cirurgia torácica	Teórica ou teórica-prática	4h
Assistência de enfermagem ao indivíduo traqueostomizado	Teórica ou teórica-prática	4h
Procedimentos endoscópicos respiratórios: broncoscopia	Teórica ou teórica-prática	4h
Procedimentos hemodinâmicos: cateterismo cardíaco e angioplastia	Teórica ou teórica-prática	4h
Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido a cirurgia cardíaca com implante de marca-passo	Teórica ou teórica-prática	4h
Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido à laparotomia exploradora	Teórica ou teórica-prática	4h
Procedimentos endoscópicos gastrointestinais: endoscopia e colonoscopia	Teórica ou teórica-prática	4h

### Referência Bibliográfica:

CARPENITO, L.J. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015- 2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

ROUTHROC, J.C. **Cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SANTOS, V.L.C.G.; CESARETTI, I.U.R. **Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SILVA, M.G. **Enfermagem em endoscopia digestiva e respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2010.

SMELTZER, S.C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VIANA, R.A; WHITAKER. I.Y.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Eixo Transversal do Programa**

**Disciplina I: Trabalho de Conclusão de Curso I**

**Preceptor:** Eliane Borges de Almeida

**Carga Horária:** 100 horas

**Período:** 2025

**Ementa:** Caracterização da pesquisa abordando conceitos e definições, métodos e técnicas científicas para a pesquisa, fases da elaboração da pesquisa, escolha do tema, formulação do problema, elaboração da versão parcial do trabalho.

**Metodologia:** Trabalhos de pesquisa bibliográfica, leitura e discussão de revistas científicas, jornais e outros textos. Estudo dirigido com roteiros preparados pelo orientador. Atendimento individualizado para orientação e consultas sobre o andamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Apresentação do módulo: objetivos, pactos e organização. Objetivos; estruturação do cronograma; pactuação; apresentação do modelo de projeto.	Teórico	4h
Elaboração do Projeto do TCC Versão preliminar do projeto de TCC: tema; problema; objetivos; justificativa; referencial teórico-metodológico.	Teórico	32
1ª Fase de Elaboração do TCC: Introdução, Justificativa e Objetivos.	Teórico	32
Versão parcial do TCC: introdução, objetivos e justificativa.	Teórico	32

**Referência Bibliográfica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em: <[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.

## Disciplina II: Educação Permanente em Saúde

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária:** 24 horas

**Período:** 2025

**Ementa:** Envolvem os conteúdos de educação em saúde, tendo por base os pressupostos da aprendizagem significativa, resumo histórico da educação em saúde, processo de comunicação, ações de educação em saúde.

**Metodologia:** Análise crítica de textos, vídeos, filmes e artigos. Filmes e vídeo aulas. Debates (diálogo sistematizado). Roda de conversa. Método aquário. Seminários. Simulação realística

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.	Teórico	4h
Reflexões sobre a prática - Educação Permanente. Educação Continuada. Educação em Saúde.	Teórico	4h
O processo ensino-aprendizagem voltado ao ambiente de trabalho e os mecanismos para o desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde.	Teórico-Prático	4h
Planejamento, execução e avaliação de ações de educação permanente em saúde – utilizando o método roda de conversa.	Teórico-Prático	4h
Gestão Participativa e Cogestão – desafios e potencialidades da Educação Permanente em saúde. Transmissão de conhecimento – o processo de comunicação e aprendizagem significativa.	Teórico	4h
Competências profissionais para a implantação e desenvolvimento da educação permanente nos serviços de saúde. O papel do facilitador de Educação Permanente em Saúde.	Teórico	4h

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2013.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Acolhimento na Gestão e o Trabalho em Saúde. Brasília, 2016.

### Disciplina III: Gestão e Planejamento em Saúde

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária:** 24 horas

**Período:** 2025

**Ementa:** Gestão da assistência, planejamento estratégico, orçamento, informatização em saúde, sistemas de informação.

**Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas sobre textos selecionados; análise crítica de textos, vídeos, filmes e artigos; seminários; rodas de conversa.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Gestão da Assistência: Administração Hospitalar, Histórico da Instituição. Gestão da Clínica, Gestão Estratégica, Gestão Administrativa, Gestão da Qualidade	Teórico	4h
Gestão da Assistência: Gestão do trabalho, Pessoas e Conhecimento.	Teórico	4h
Gestão da Assistência: Gestão de Serviços Operacionais e Administrativos, Gestão de Suprimentos, Gestão do Parque Tecnológico e Serviços de Apoio e Gestão de Processos.	Teórico	4h
Planejamento Estratégico: Planejamento Estratégico (objetivo geral e específico), Liderança e Cultura Organizacional.	Teórico	4h
Informatização da Saúde: Gestão da Informação (Prontuários, Sistema MV, Sistemas Clínicos e Administrativos, Estatísticas, Indicadores Hospitalares de Produtividade e Qualidade).	Teórico	4h
Sistemas de Informação: SIM, SINASC, SINAN, SIH, SAI, Outros.	Teórico	4h

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília, 2004.

MOTTA, R.P. **Desempenho em equipes de saúde:** Manual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia, práticas. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PINHO L.B. et al. A integralidade no cuidado em saúde: um resgate de parte da produção científica da área. **Rev Eletrônica de Enfermagem**, v.9, n.3, p.835-846, 2007.

TEIXEIRA CF. Saúde da família, promoção e vigilância: construindo a integralidade da atenção à saúde no SUS. **Rev Bras Saúde Fam**, v.7, p.10-23, 2004.

VASCONCELLOS FILHO, P.; PAGNONCELLI, D. **Construindo estratégias para vencer: um método prático, objetivo e testado para o sucesso de sua empresa.** 7. ed.  
Rio de Janeiro: Campus, 2001.

## Disciplina IV: Trabalho de Conclusão de Curso II

**Preceptor:** Eliane Borges de Almeida

**Carga Horária:** 100 horas

**Período:** 2024

**Ementa:** Orientação sobre as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, coleta de dados, tabulação e análise dos resultados, discussão dos resultados, conclusões.

**Metodologia:** Trabalhos de pesquisa bibliográfica, leitura e discussão de revistas científicas, jornais e outros textos. Estudo dirigido com roteiros preparados pelo orientador. Atendimento individualizado para orientação e consultas sobre o andamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
2ª Fase de Elaboração do TCC: Metodologia (Base Teórica, Instrumentos de Coleta de Dados, Apresentação dos Dados). Versão parcial do TCC: base teórica, instrumentos de coleta de dados, apresentação dos dados.	Teórico	24h
3ª Fase de Elaboração do TCC: Redação Preliminar Apresentação do TCC: redação.	Teórico	24h
Formatação do artigo científico de acordo com as normas das revistas indexadas.	Teórico	24h
Entrega do TCC	Teórico	24h
Apresentação Final do TCC	Teórico	4h

### Referência Bibliográfica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em: <[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.

## *Eixo Transversal da Área de Concentração*

### **Disciplina I: Abordagem ao Paciente Crítico II**

**Preceptor:** Adriana Ferreira London

**Carga Horária:** 48 horas

**Período:** 2025

**Ementa:** A abordagem inicial ao paciente em unidade de terapia intensiva, os critérios de admissão e processo de avaliação. Escores de avaliação de prognóstico. Sistemas de classificação de pacientes em UTI. Protocolos. Critérios de internação e alta na UTI. O Prontuário do paciente. O suporte ventilatório invasivo e não invasivo. A atenção multiprofissional no paciente pneumopata, cardiopata, queimado e nas disfunções neurológicas. Estudo dos traumas dos principais segmentos e sistemas.

**Metodologia:** metodologias ativas visando a problematização da prática e do cotidiano através de aulas expositivas e dialogadas, aula invertida, seminários, vídeo aulas, análise crítica de textos, artigos, filmes e vídeos.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
O paciente crítico. Admissão e alta do paciente em UTI.	Teórico	4h
Indicadores de qualidade e normas mínimas para funcionamento de UTIs. Aspectos organizacionais e administrativos de cuidados intensivos	Teórico	4h
Insuficiência respiratória	Teórico	4h
Distúrbios Obstrutivos	Teórico	4h
Via aérea artificial e fundamentos VM	Teórico	4h
Síndrome da angústia respiratória aguda	Teórico	4h
Doença Arterial Coronariana	Teórico	4h
IAM e ICC	Teórico	4h
Pré e pós operatório de cirurgia cardíaca	Teórico	4h
TVP e Embolia Pulmonar	Teórico	4h
Monitorização do paciente neurológico e AVE Acidente Vascular Encefálico – AVE	Teórico	4h
Paciente grande queimado	Teórico	4h

#### **Referência Bibliográfica:**

ALMEIDA, Maria Fernanda Branco; GUINSBURG, Ruth. **Reanimação do recém-nascido  $\geq 34$  semanas em sala de parto:** Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria, 26 de janeiro de 2016. Texto disponível em [www.sbp.com.br/reanimacao](http://www.sbp.com.br/reanimacao).

ALMEIDA, Maria Fernanda Branco; GUINSBURG, Ruth. **Reanimação do Prematuro  $< 34$  semanas em sala de parto:** Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria, 26 de janeiro de 2016. Texto disponível em: [www.sbp.com.br/reanimacao](http://www.sbp.com.br/reanimacao).

ANDRADE, L.B (Org.). **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

ANTONIO A.C., CASTRO P.S., FREIRE L.P. Pesão por inalação de fumaça em ambientes fechados: uma atualização. *J Bras Pneumol*, v.39, n.3, p.373-381, 2013.

ATUALIZAÇÃO DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. *Arq. Bras. Cardiol*, v.98, n.1, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010: dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília, DF, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos. 1º edição. 3º Recimpressão. 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos\\_alimentacao\\_saudavel\\_menores\\_2anos\\_1edicao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_alimentacao_saudavel_menores_2anos_1edicao.pdf)

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/41186-iniciativa-hospital-amigo-da-crianca-ihac>

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual AIDPI criança: 2 meses a 5 anos. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana da Saúde. - 1. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARVALHO P.R.A.; FERREIRA A.R.; SILVA V.B.; LOCH L.F. **Diretrizes da ressuscitação cardiopulmonar pediátrica-2015**. *Resid Pediatr*. 2016;6(3):155-163

CARVALHO, M.R. GOMES, C. F. Amamentação: bases científicas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE ANGINA INSTÁVEL E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SEM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. *Arq Bras Cardiol*, v.89, n.4, p.89-131, 2007.

III DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. *Arq Bras Cardiol*, v.93, p.1-71, 2009.

V DIRETRIZ DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. *Arq. Bras. Cardiol*, v.93, n.6, 2009.

GUIA DE PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA - SÉRIE HOSPITAL DO CORAÇÃO-HCOR

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

KOPELMAN, B. et al. **Distúrbios respiratórios no período neonatal**. São Paulo: Atheneu, 1998.

LANZA, F.C. et al. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2012.

LAHÓZ, A.L.C. et al. **Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal**. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2009.

LEMONS, A. **Fisioterapia Obstétrica baseada em evidência**. 1ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

LUQUE, A. et al. **Tratado de fisioterapia hospitalar, assistência integral ao paciente**. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, 2012.

MONTEIRO, J. P. **Nutrição e metabolismo: caminhos da nutrição e terapia nutricional da concepção à adolescência**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NICOLAU, C.M.; ANDRADE, L.B (Org.). **Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiotorrespiratória e terapia intensiva (PROFISIO)**. Porto Alegre: Artmed/ Panamericana.

OLIVEIRA, F. L. C.; LEITE, H. P.; SARNI, R. O. S.; PALMA, R. **Manual de terapia nutricional pediátrica**. Barueri, SP: Manole, 2014.

SANTANA, C.M.; BRITO, C.F.; COSTA, A.C.S.M. Importância da fisioterapia na reabilitação do paciente queimado. **Rev Bras Queimaduras**, v.11, n.4, p.240-245, 2012.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2010.

SALES, M.S.C.; NUNES, R.D. Abordagem fisioterapêutica em queimados: um estudo de revisão no âmbito da terapia intensiva. **Revista Amazônia Science & Health**, v.3, n.2, p.30-35, 2015.

WEST, J.B. **Fisiologia respiratória moderna**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002.

WONG - **Fundamentos De Enfermagem Pediátrica** - 10ª Ed. 2018

## Disciplina II: Estudos Complementares em Intensivismo II

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária:** 60 horas

**Período:** 2025

**Ementa:** Os estágios da comunicação científica; o artigo científico; a difusão científica; a confecção do pôster; a apresentação oral; a participação em eventos científicos como ferramenta de empreendedorismo. Atividades e treinamentos desenvolvidos pelos residentes para integralização curricular de forma a complementar a aquisição dos conhecimentos e competências necessários à atuação hospitalar e de acordo com a área de concentração do programa.

**Metodologia:** Produção de textos e artigos sobre a atuação hospitalar, estimulando a interdisciplinaridade. Aulas expositivas e dialogadas; seminários; filmes e vídeo aulas; rodas de conversa, treinamentos práticos.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Elaboração da comunicação Estágios da comunicação: preparação, apresentação e arguição	Teórico	4h
Artigos científicos: estrutura do artigo, conteúdo do artigo e tipos de artigos	Teórico	4h
Difusão e divulgação científica Resenha crítica	Teórico	4h
Como fazer um pôster científico Orientação para confecção de painéis científicos: ABNT NBR 15437	Teórico	4h
Fazendo o design do pôster. Texto, fonte e cores Software Layout	Teórico	8h
Apresentação de pôster Apresentação oral Como construir o roteiro e o que falar na apresentação Atributos de uma boa apresentação	Teórico-prático	8h
Preparação de slides O que falar após a apresentação A participação em eventos científicos como ferramenta de empreendedorismo	Teórico-prático	8h
Treinamentos e capacitações internas (HRMS)	Teórico-Prático	40h

### Referência Bibliográfica:

ARAÚJO, C.B.Z.; DAL MORO, E.L.; FIGUEIRA, K.C.N. **Trabalhos monográficos:** normas técnicas e padrões. Campo Grande – MS: Editora da UNIDERP, 2002.

JUNIOR, J.M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso.** 4 ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS. E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### Disciplina III: Serviço de Atendimento Domiciliar

**Preceptor:** Helly Heloíse Santos Duarte

**Carga Horária:** 24 horas

**Período:** 2025

**Ementa:** Serviço de Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolver habilidades e competências para o atendimento de pacientes que demandam diferentes programas assistenciais, que variam de acordo com a demanda clínica, familiar e social, voltado para um trabalho interdisciplinar, contemplando uma visão crítica, reflexiva e ética em consonância com a realidade. O cuidado com a família e o cuidador.

**Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas, estudo dirigido, análises de casos práticos e treinamento supervisionado em serviço.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Introdução à assistência domiciliar Legislação Vigente Equipe Multiprofissional	Teórico-Prático	4h
Fluxograma dos serviços de atenção domiciliar no HRMS Serviço de remoção e transporte	Teórico-Prático	4h
Diagnóstico eletivo para serviço de assistência domiciliar: reconhecimento e tratamento	Teórico-Prático	4h
Vantagens e desvantagens dos serviços de atenção domiciliar Ambiente familiar e cultura	Teórico-Prático	4h
Urgências e emergências domiciliares	Teórico-Prático	4h
Avaliação	Teórico-Prático	4h

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Portaria nº 2.527, de 27 de outubro de 2011. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110236-2527.html>. Acesso em: 17 jan. 2013.

## Disciplina IV: Multidisciplinaridade da Assistência II

**Preceptor:** Leonardo Capello Filho

**Carga Horária:** 140 horas

**Período:** 2025/2026

**Ementa:** O Projeto Terapêutico Singular (PTS) como ferramenta para elaboração de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, uma família ou um grupo em unidade de alta complexidade. O Estudo de Caso como método de pesquisa estruturado para produção de evidências.

**Metodologia:** Reuniões semanais para discussão multiprofissional dos casos clínicos e elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Elaboração em conjunto de Estudos de Caso.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
PTS: o diagnóstico	Teórico-Prático	20h
PTS: definição de metas	Teórico-Prático	16h
PTS: divisão de responsabilidades	Teórico-Prático	16h
PTS: reavaliação	Teórico-Prático	16h
PTS: a alta multiprofissional	Teórico-Prático	16h
PTS: as reuniões para discussão de casos	Teórico-Prático	32h
Estudos de Caso	Teórico-Prático	24h

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

### *Eixo Específico da Área de Concentração: Práticas*

#### **Rodízio I: Prática Supervisionada em Unidade de Terapia Intensiva Adulto**

**Preceptores:** Daiane de Souza Alencar

**Carga Horária:** 812 horas

**Período:** 2025

**Ementa:** A unidade de terapia intensiva caracteriza-se pela tecnologia de ponta, possuindo um arsenal de equipamentos do qual oferece suporte e monitorização constante aos pacientes em estado crítico. O objetivo da unidade de terapia intensiva é recuperar ou dar suporte às funções vitais dos pacientes em um ambiente físico e psicológico adequado.

**Metodologia:** Treinamento supervisionado em serviço norteado pela Política Nacional de Humanização através da elaboração do Projeto Terapêutico Singular com visitas diárias beira-leito, reuniões semanais para discussão dos casos e definição de metas e condutas, além da apresentação de estudos de caso. Portfólio relatando toda a trajetória de aprendizagem da clínica.

#### **Referência Bibliográfica:**

OUCHI, J. D.; LUPO, A. P. R.; ALVES, B. O. ANDRADE, R. V.; FOGAÇA, M. B. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. Revista Saúde em Foco – Edição nº 10 – Ano: 2018.

## **Rodízio II: Prática Supervisionada em Pronto Atendimento Adulto**

**Preceptores:** Indianara Garcia Jantorno

**Carga Horária:** 812 horas

**Período:** 2025

**Ementa:** Em uma unidade de pronto atendimento cabe ao enfermeiro organizar o fluxo de pacientes, acolher e classificar conforme avaliação geral e identificação de queixa principal. Estar atento aos sinais de piora clínica do paciente e tomar as medidas necessárias para estabilizá-lo.

**Metodologia:** Treinamento supervisionado em serviço norteado pela Política Nacional de Humanização através da elaboração do Projeto Terapêutico Singular com visitas diárias beira-leito, reuniões semanais para discussão dos casos e definição de metas e condutas, além da apresentação de estudos de caso. Portfólio relatando toda a trajetória de aprendizagem da clínica.

### **Referência Bibliográfica:**

NUNES, B. X.; CÂMARA, D. V.; RENOVATO, L.; MONTEFUSCO, S. R. A.; AMARAL, M. S.; Atuação do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco: caracterização do atendimento mediante protocolos: uma revisão da literatura. Revista Científica FacMais, volume. X, número 3. Setembro. 2017

### **Rodízio III: Prática Supervisionada em Unidade Coronariana**

**Preceptores:** Ivete Alves Rodrigues

**Carga Horária:** 764 horas

**Período:** 2025/2026

**Ementa:** A unidade coronariana é a unidade especializada para onde são encaminhados pacientes com síndrome coronariana aguda e são realizados preparação para cirurgia de revascularização e outros procedimentos hemodinâmicos.

**Metodologia:** Treinamento supervisionado em serviço norteado pela Política Nacional de Humanização através da elaboração do Projeto Terapêutico Singular com visitas diárias beira-leito, reuniões semanais para discussão dos casos e definição de metas e condutas, além da apresentação de estudos de caso. Portfólio relatando toda a trajetória de aprendizagem da clínica.

#### **Referência Bibliográfica:**

MÖTKE, T. T.; SCHULTZ, C. C.; HENDGES, M., SILVA, L. C. A.; VAZ, S. M. C.; STUMM, E. M. F. Atuação do enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva coronariana, relato de experiência. Evento: XXI Jornada de Extensão ODS: 3 - Saúde e Bem-estar. Salão do conhecimento UNUI 2020.

## **Rodízio Extra Curricular: Estágio Optativo**

**Carga Horária:** 120 horas

**Período:** 2025

**Ementa:** Atividade educacional facultativa aos residentes do segundo ano, possibilitando a vivência em ambientes considerados importantes e complementares ao aprendizado.

**Metodologia:** Treinamento supervisionado em serviço, proporcionando conhecimento teórico-prático complementar. Portfólio relatando toda a trajetória de aprendizagem.

***Eixo Específico da Profissão:***

**Disciplina I: Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo II**

**Preceptor:** Renata Bertin

**Carga Horária:** 24 horas/aula

**Período:** 2025

**Ementa:** Fundamentos peculiares da assistência de enfermagem em intensivismo em âmbito hospitalar, abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

**Metodologia:** Para o desenvolvimento dos conteúdos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçado na teoria e prática.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Sedação e controle da dor em pacientes críticos., analgesia, Sedação e Delirium	Teórica ou teórica-prática	4h
Cuidados de enfermagem na administração de fármacos: drogas vasoativas e antibioticoterapia	Teórica ou teórica-prática	4h
Balanço Hídrico e controle glicêmico – atuação do enfermeiro	Teórica ou teórica-prática	4h
Hemotransfusão – o uso de hemocomponentes	Teórica ou teórica-prática	4h
Transporte intra-hospitalar de pacientes graves	Teórica ou teórica-prática	4h
Monitorização invasiva e não-invasiva	Teórica ou teórica-prática	4h

**Referência Bibliográfica:**

AMIB. **Manual de medicina intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2014.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos especializados**. São Paulo: Atheneu, 2009.

VIANA, R. A.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências**. Barueri, Manole, 2015.

## Disciplina II: Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva

**Preceptor:** Suzicleia Strapason

**Carga Horária:** 28 horas/aula

**Período:** 2025

**Ementa:** Gerenciamento da assistência de enfermagem, com enfoque organizacional e administrativo necessários para a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em terapia intensiva. Reconhecendo os aspectos dos recursos humanos, físicos, materiais, bem como o processo de trabalho que permeiam o cuidado de enfermagem, mediante qualidade e segurança, em consonância com o cenário prático, desenvolvendo habilidades para assistência integral paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico. Tópico especial à abordagem ao indivíduo de morte cerebral e captação de órgãos.

**Metodologia:** Para o desenvolvimento dos conteúdos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçado na teoria e prática.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI – aspectos ético-legais e humanização no atendimento ao paciente crítico.	Teórica ou teórica-prática	4h
Sistematização da Assistência de Enfermagem nas principais patologias que acometem o paciente adulto	Teórica ou teórica-prática	4h
Indicadores de qualidade e segurança em UTI. Critérios de admissão e alta da UTI; Escores prognósticos de gravidade.	Teórica ou teórica-prática	4h
Biossegurança e controle de infecção hospitalar nas unidades críticas.	Teórica ou teórica-prática	4h
Morte cerebral: diagnóstico, acompanhamento e portaria ministerial.	Teórica ou teórica-prática	4h
Captação de órgãos e tecidos: atuação da OPO para o transplante.	Teórica ou teórica-prática	4h
Assistência de Enfermagem em cuidados paliativos em UTI; Dilemas éticos e legislações aplicadas à UTI.	Teórica ou teórica-prática	4h

### Referência Bibliográfica:

ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da associação brasileira de transplante de órgãos.** São Paulo: 2009.

AMIB. **Manual de medicina intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2014.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

VIANA, R. A. et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### Disciplina III: Assistência de enfermagem em urgência e emergência hospitalar

**Preceptor:** Denia Gomes da Silva Felix

**Carga Horária:** 28 horas/aula

**Período:** 2025

**Ementa:** Gerenciamento e assistência de enfermagem em urgência e emergência, em âmbito hospitalar. Reconhecendo os aspectos dos recursos humanos, físicos, materiais, bem como o processo de trabalho que permeiam o cuidado de enfermagem, mediante qualidade e segurança, em consonância com o cenário prático, desenvolvendo habilidades para assistência integral paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

**Metodologia:** Para o desenvolvimento dos conteúdos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçado na teoria e prática.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Gerenciamento do serviço de urgência e emergência - políticas públicas, aspectos organizacionais e estruturais do serviço de emergência	Teórica ou teórica-prática	4h
Sistematização da Assistência de enfermagem na emergência: aspectos éticos legais, humanização, comunicação e documentação	Teórica ou teórica-prática	4h
Acolhimento e Classificação de risco na unidade de urgência hospitalar	Teórica ou teórica-prática	4h
Assistência de enfermagem ao indivíduo em situação de urgência/emergência cirúrgica	Teórica ou teórica-prática	4h
Assistência de enfermagem ao indivíduo em situação de urgência/emergência clínica	Teórica ou teórica-prática	4h
Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado	Teórica ou teórica-prática	4h
Suporte básico de vida/ Suporte avançado de vida	Teórica ou teórica-prática	4h

#### Referência Bibliográfica:

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **Advanced trauma life support/ Suporte avançado de vida no trauma - ATLS:** Manual do curso de alunos. 9ª ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques da American Heart Association 2015:** Atualização das diretrizes de RCP e ACE. Edição em português: Hélio Penna Guimarães. Dallas: American Heart Association, 2015.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

BRASIL. MINISTRO DA SAÚDE. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria n.1.600, de 7 de julho de 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M. **SAE- Sistematização da Assistência da Enfermagem: Guia Prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências**. Barueri, Manole, 2015.

## Disciplina IV: Gestão e gerenciamento da assistência de enfermagem

**Preceptor:** Nivea Lorena Torres Ballista

**Carga Horária:** 20 horas/aula

**Período:** 2025

**Ementa:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem. A atuação do enfermeiro na organização do processo de trabalho através da padronização de procedimentos; dimensionamento de pessoal de enfermagem; e gerenciamento da unidade possibilitam a gestão e o gerenciamento da assistência de enfermagem com qualidade. O modelo gerencial para a saúde requer a identificação e mobilização de recursos e sua aplicação na resolução de necessidades através de estratégias com abordagem cooperativa e criativa. A cogestão apresenta-se como estratégia que possibilita abrir processos coletivos de reflexão e aprendizado institucional de modo a ressignificar as práticas assistenciais e construir novos sentidos e valores. Visando a melhoria da performance dos processos de trabalho e dos indicadores hospitalares, bem como a redução de custos, utilizam-se as ferramentas de gestão da qualidade. A gestão da qualidade e de risco assistencial podem ser potencializadas por meio da liderança do enfermeiro influenciando sua equipe a atuar de maneira crítica e reflexiva sobre sua prática, desta forma, promovendo a autonomia, corresponsabilização e valorização profissional.

**Metodologia:** Para o desenvolvimento dos conteúdos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçado na teoria e prática.

Conteúdo Programático	Tipo Atividade	Carga Horária
Gerenciamento e liderança em enfermagem - Aspectos conceituais e metodológicos.	Teórica ou teórica-prática	4h
Dimensionamento de pessoal de enfermagem.	Teórica ou teórica-prática	4h
Gestão da Qualidade na UTI	Teórica ou teórica-prática	4h
Gestão de Risco Assistencial na UTI	Teórica ou teórica-prática	4h
Cogestão e gestão compartilhada	Teórica ou teórica-prática	4h

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, que dispõe sobre a Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente.

BRASIL. RDC 36, de 25 de julho de 2013, que dispõe sobre ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde.

BURMESTER, H. **Gestão de qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. Hucitec Editora, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 358/2009. [on line]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)

MORAIS, M. V. **Auditoria em saúde**. São Paulo: Saraiva, 2014.

ANEXO II

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM INTENSIVISMO EM  
ENFERMAGEM – HRMS  
(PACIENTE ADULTO)**

**MATRIZ CURRICULAR SIMPLIFICADA**

1º ANO (R1)				
EIXO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
TRANSVERSAL DO PROGRAMA	As Políticas de Saúde do SUS	28		28
	Processo Trabalho e Política Nacional Humanização	36		36
	Metodologia Científica e Bioestatística	80		80
	Bioética	36		36
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>180</b>		<b>180</b>
TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Abordagem ao Paciente Crítico I	56		56
	A Equipe Multiprofissional e a Gestão do Cuidado em Saúde	40		40
	Estudos Complementares em Intensivismo I	40		40
	Multidisciplinaridade da Assistência I	116		116
	Prática Supervisionada em Clínica Médica		760	760
	Prática Supervisionada em Clínica Cirúrgica		430	430
	Prática Supervisionada em Oncologia		430	430
	Prática Supervisionada em Cardiologia		480	480
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>252</b>	<b>2100</b>	<b>2352</b>
ESPECÍFICO DA PROFISSÃO	Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo II.	20		20
	Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva.	36		36
	Assistência de enfermagem em urgência e emergência hospitalar.	16		16
	Gestão e gerenciamento da assistência de enfermagem.	28		28
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>

2º ANO (R2)				
EIXO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
TRANSVERSAL DO PROGRAMA	Trabalho de Conclusão de Curso I	100		100
	Educação Permanente em Saúde	24		24
	Gestão e Planejamento em Saúde	24		24
	Trabalho de Conclusão de Curso II	100		100
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>248</b>		<b>248</b>
TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Abordagem ao Paciente Crítico II	48		48
	Estudos Complementares em Intensivismo II	60		60
	Serviço de Atendimento Domiciliar - SAD	24		24
	Multidisciplinaridade da Assistência II	140		140
	Prática Supervisionada em Unidade de Terapia Intensiva Adulto		812	812
	Prática Supervisionada em Pronto Atendimento Adulto		812	812
	Prática Supervisionada em Unidade Coronariana		764	764
	Estágio Optativo		120	120
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>272</b>	<b>2508</b>	<b>2780</b>
ESPECÍFICO DA PROFISSÃO	Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo II.	24		24
	Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva.	28		28
	Assistência de enfermagem em urgência e emergência hospitalar.	28		28
	Gestão e gerenciamento da assistência de enfermagem.	20		20
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (1º ANO E 2º ANO)</b>				<b>5760</b>

ANEXO III

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM INTENSIVISMO EM  
ENFERMAGEM - HRMS  
(PACIENTE ADULTO)**

**CALENDÁRIO DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM INTENSIVISMO EM ENFERMAGEM – HRMS  
(PACIENTE ADULTO)**

**Calendário de Atividades Práticas**

<b>1º ANO (R1)</b>							
<b>GRUPO 1</b>				<b>GRUPO 2</b>			
<b>Rodízio</b>	<b>Clínica</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>	<b>Rodízio</b>	<b>Clínica</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
1	Clínica Médica	01/03/24	18/06/24	1	Clínica Cirúrgica	01/03/24	29/04/24
2	Clínica Cirúrgica	19/06/24	18/08/24	2	Cardiologia	30/04/24	07/07/24
3	Cardiologia	19/08/24	27/10/24	3	Oncologia	08/07/24	08/09/24
4	Oncologia	28/10/24	10/01/25	4	Clínica Médica	09/09/24	10/01/25
<b>Férias</b>		<b>12/12/24</b>	<b>26/12/24</b>	<b>Férias</b>		<b>27/12/24</b>	<b>10/01/25</b>

<b>2º ANO (R2)</b>							
<b>GRUPO 1</b>				<b>GRUPO 2</b>			
<b>Rodízio</b>	<b>Clínica</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>	<b>Rodízio</b>	<b>Clínica</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
1	CTI Adulto	11/01/25	06/05/25	1	Pronto Atendimento	11/01/25	06/05/25
2	Pronto Atendimento	07/05/25	12/10/25	2	Unidade Coronariana	07/05/25	05/10/25
	<b>Férias</b>	<b>01/07/25</b>	<b>15/07/25</b>		<b>Férias</b>	<b>16/07/25</b>	<b>30/07/25</b>
3	Estágio Optativo	13/10/25	26/10/25	3	Estágio Optativo	22/09/25	05/10/25
	Unidade Coronariana	13/10/25	13/02/26		CTI Adulto	06/10/25	13/02/26
<b>Férias</b>		<b>30/12/25</b>	<b>13/01/26</b>	<b>Férias</b>		<b>15/12/25</b>	<b>29/12/25</b>
<b>Férias</b>		<b>14/02/26</b>	<b>28/02/26</b>	<b>Férias</b>		<b>14/02/26</b>	<b>28/02/26</b>